

poderá ter acesso a toda a informação que estes manuais apresentam.

Em suma, é possível dizer que o projeto *Cidades do Mar* é um excelente método de ensinar a língua através da cultura, sem tornar o ensino massivo. É um projeto muito atual e importante e recomenda-se a sua adoção por ter as principais qualidades de que o ensino-aprendizagem de uma língua necessita: foco principal na competência oral e integração da cultura como meio para trabalhar a língua.

Contudo, e apesar de serem uma mais valia, os manuais não podem ser os únicos instrumentos de aprendizagem de uma língua. É importante que se usem outros recursos para o ensino de uma língua estrangeira, de modo a tornar a aprendizagem tão próxima quanto possível da realidade e do quotidiano. O manual pode realmente funcionar como um ponto de referência para que o ensino-aprendizagem seja produtivo.

Isabel de Barros Dias, Arsenio Dacosta, José Manuel Pedrosa (Coord.), *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* / *Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas*, Lisboa, IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, 2017, 366 pp.

Teresa Oliveira
FCSH/NOVA e Universidade Aberta)
teresa.timi@gmail.com

Os coordenadores da obra *Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas* reúnem neste livro dez artigos cujo tema geral se identifica com a preocupação e a atração que filólogos e historiadores do presente sentem pelo mito.

Estamos perante uma monografia que incide sobre diversos assuntos, consoante as áreas de especialização e os interesses de pesquisa dos vários autores. Apesar desta diversidade, o livro é coerente graças ao tema axial que o define. Os assuntos apresentados e discutidos são manifestamente complexos, mas elucidativos e abordam temas de inegável interesse para o estudo da literatura e da história.

Este livro, de que agora podemos usufruir, tal como é referido na apresentação, não vem solucionar alguns antagonismos efetivos, como razão e emoção ou instinto e lógica, mas convida o leitor a refletir sobre dez pesquisas profundas sobre a substância, efêmera e persistente, de que são feitos os mitos.

No primeiro artigo, de Luis Beltrán Almería, “Géneros Fundacionales en la Biblia Hebrea”, o autor menciona como ponto principal do seu artigo, a saga e o idílio como dois géneros, duas estéticas próprias do relato fundacional. Considerando os estudos bíblicos como fundadores da filologia moderna, todos os avanços realizados nesta área do saber tiveram a sua primeira passagem pelos estudos bíblicos. A forma de abordagem que o autor apresenta é de ordem estética e parte da base da sua origem oral, posteriormente retrabalhada e transcrita. Continua e reformula a linha do que se chamou *Formgeschichte* ou história das formas, dependendo de uma filosofia da história literária já desenvolvida pelo autor noutras publicações. Após explicar de forma sintética as características desta estética, o autor procede à sua aplicação ao Génesis e aos livros de Samuel.

O segundo artigo é da autoria de José Maria Monsalvo Antón, “Repoblación y Guerra Fronteriza Según las Crónicas Abulenses: de la *Crónica de la Población* a la *Segunda Leyenda*”. Verificamos que neste artigo o autor tem como propósito mostrar e interpretar a imagem que as crónicas históricas de Ávila ofereceram da sua cidade nos momentos determinantes do seu repovoamento por Afonso VI e Raimundo de Borgonha em finais do século XI e princípios do século XII. Focando-se principalmente no que se refere à instalação dos colonos e à guerra defensiva, leva-nos para o mundo das crónicas, que analisa: a *Crónica de la Población de Ávila*, redigida no século XIII; o *Epílogo* de Gonzalo de Ayora, escrito na segunda década do século XVI; e a *Segunda Leyenda*, mais tardia. Segundo o autor, estes textos têm grande importância pois permitem descodificar as diferentes visões sobre a organização da sociedade pioneira, a liderança por parte de determinados grupos sociais e sua proveniência geográfica, bem como valorizar a orientação ideológica das fontes. Outro problema abordado pelos textos é o dos desafios inerentes à guerra fronteiriça, especialmente quando se sublinha o papel de certos heróis de Ávila. Recorrendo às fontes históricas, o autor apresenta-nos as marcas específicas, assim como as alterações que cada fonte revela e que podem remontar às mais antigas tradições épicas até às

novas correntes de pensamento político e genealógico, características do Humanismo e do Renascimento tardio.

O texto “Numancia Resucitada: los Origenes y la Fundación de Zamora en el Siglo XIII”, de Charles Garcia, põe em destaque a identificação de Zamora com Numância aquando da reconquista da primeira por Afonso III no século IX. A lenda sobre as origens míticas da urbe duriense seguiu a sua via até que foi novamente recuperada pelo franciscano Juan Gil em finais do século XIII. Segundo este frade menor, o valor heroico dos Zamoranos, inserido no passado de Numância, não era mais do que uma estratégica retórica destinada a reforçar a construção da identidade do presente. No fim o que assistimos, segundo o autor, é a necessidade de afirmação de um proto-“nacionalismo” emergente.

O artigo de Isabel de Barros Dias, “Relatos de Fundação de Cidades: Permanências e Mutabilidades” apresenta um estudo sobre relatos de fundação de cidades ibéricas que recorre a uma diversidade de testemunhos desde a alta Idade Média até aos textos disponíveis na internet. Isabel Barros Dias sublinha três pontos essenciais na sua análise: começa por enquadrar estes textos no contexto mais amplo dos relatos de fundação, a par das teorias explicativas sobre a formação do universo e de conceitos que pretendem dar conta do processo de emergência de novas identidades étnicas; em seguida identifica *topoi* recorrentes, características específicas e vestígios de rituais e de crenças sobre as semelhanças com os antepassados; por fim enfatiza o papel da palavra que nomeia, os traços que opõem o humano ao sagrado, a utilidade da identidade grupal destes relatos, bem como a sua adequação, perenidade e poder cultural enquanto elementos portadores de profundidade semântica.

Já Carina Zubilaga, no seu texto “El Desierto como Lugar de Instalación Penitente en la vida de Santa Maria Egipcíaca”, propõe-se analisar o sentido e a funcionalidade, tanto material como espiritual, do espaço do deserto na lenda de Santa Maria Egipcíaca – uma das santas medievais mais populares – segundo a narrativa da *Vida de Santa Maria Egipcíaca*, um poema castelhano composto no início do século XIII mas transmitido em finais do século XIV pelo manuscrito K-III-4 da biblioteca de São Lourenço do Escorial.

O artigo “A Criação do Cavaleiro nos Livros de Cavalarias”, de Margarida Santos Alpalhão, remete-nos para os livros de cavalaria portugueses impressos, e outros espanhóis e franceses no sentido de

encontrar recorrências na criação do cavaleiro, ou seja, aspetos relevantes como o seu nascimento assinalado, a sua infância e mocidade, fases de maturidade até entrar na idade adulta. A autora menciona também alguns passos importantes de tal percurso – os nomes, os objetos, os sinais. Por fim, revela o papel de tais relatos no âmbito da narrativa, para concluir que o tópico literário permite uma abordagem interdisciplinar da Literatura com a História, a Antropologia e a Mitologia.

O estudo que faz Arsenio Dacosta no artigo “Cincinato en la Raya: Leyendas Etiológicas como Narrativas Identitárias y Moralización Política” consiste na análise de um relato lendário recolhido em Alcañices (Zamora) e da sua relação com outros relatos de fundação de vilas e cidades da raia hispano-portuguesa. Neste texto, o autor levanta questões como a tradição medieval deste tipo de relatos, a sua complexa transmissão, o papel destas lendas na construção de rivalidades e da primazia territorial de umas localidades sobre outras, assim como o uso prototípico do “saber” camponês relativamente à moralidade política.

José Manuel Pedrosa, no estudo “Mariana Pineda, o el Reciclaje del Mito de la Refundación Política de España: 1833, 1873, 1931, 1975” escreve sobre Mariana Pineda uma das heroínas nacionais de Espanha, apesar da sua morte, em 1831, ter sido decretada pelas leis espanholas e não resultado de um confronto com uma potência estrangeira. As datas escolhidas pelo autor estão relacionadas com acontecimentos políticos ligados à queda de velhos regimes e que estão de certo modo inerentes à mitificação da figura em causa. O artigo analisa a figura da jovem idealista Mariana Pineda, assassinada na juventude e que se converteu num mito sacrificial, semelhante a outros mitos políticos antigos e modernos como Aquiles, Cristo, Joana D’Arc, Anne Frank, Claus Von Stauffenberg, Martin Luther King.

O texto “Leyendas Acerca de la Desaparición de Pueblos en la Provincia de Ávila”, de Luis Miguel Gómez Garrido é um estudo de seis versões de lendas escatológicas recolhidas na província de Ávila, relacionando-as com outras versões peninsulares e com paralelos documentados de outras épocas e culturas. Estuda especificamente a recorrência de tópicos como o de aldeias desaparecidas ou vítimas de envenenamentos ou ainda de invasões de formigas.

Por fim, o artigo de Germán Labrador Méndez, “Vidas Modernas y Relatos Fundadores, Memoria Colectiva, Mitoetnografías y Mitoliteraturas Vascas en Tiempos de Globalización (del Mito de San Martín a Bilbao - New York - Bilbao de Kirmen Uribe)” reflete sobre as interações entre novela e etnofolclore, entendidos como discursos e disciplinas com capacidade para estudar, assegurar e proteger os relatos fundacionais de uma comunidade de base tradicional face às alterações próprias da modernização. O autor parte de dois estudos de caso, uma monografia sobre o herói fundador basco, San Martim e a novela *Bilbao-New York- Bilbao*, de Kirmen Uribe, para interpretar alguns diálogos cruzados entre folcloristas e novelistas.

Relatos de Criação, de Fundação e de Instalação: História, Mitos e Poéticas / Relatos de Creación, de Fundación y de Instalación: Historia, Mitos y Poéticas, na diversidade dos artigos que o compõem, revela-se assim um livro abrangente, consistente e com forma própria, que fornece e discute dados fundamentais; explora os mitos bíblicos que se identificam com a nossa busca pelo conhecimento das origens; leva-nos até às entranhas mitológicas da Idade Média que no mundo Ibérico se foi moldando; analisa velhas e novas lendas que desde a mitologia da antiguidade se projetaram até à história da modernidade, e mesmo até ao folclore oral e tradicional de hoje; acabando a obra por expor algumas das nostalgias mitológicas da globalização e fomentar toda esta investigação de dúvida inquietante mas muito prometedora e confiante.

Assim, e dado o seu conteúdo, a obra tem interesse não só para as áreas específicas que refere e explora, mas também, para o entendimento multi e interdisciplinar de diferentes épocas, com destaque para o período medieval, uma vez que se apoia na fértil confluência de fontes e de áreas de investigação distintas, mas complementares.

Teresa Nobre de Carvalho, *Os desafios de Garcia de Orta. Colóquio dos Simples e Drogas da Índia*, Lisboa, Esfera do Caos, 2015, 263 pp.

Margarida Esperança Pina
NOVA/FCSH/IELT
mepreffoios@fcsch.unl.pt